



Trabalho 2517

CONTRIBUIÇÃO DA VIVÊNCIA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA DE SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Kassila Conceição Ferreira Santos¹; Tainá Soares Nunes²; Mikael Henrique de Jesus Batista³; Raniele Silveira Portela⁴; Luiz Almeida da Silva⁵; Douglas José Nogueira⁶.

INTRODUÇÃO: A Lei nº 10.216/2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas em sofrimento mental e sobre a reformulação do modelo assistencial em saúde mental, e aos seus dez anos de vigência não podemos negar que houve um avanço no campo da saúde mental no Brasil. A desconstrução das redes de instituições totais em saúde mental no âmbito hospitalocêntrico e a construção de um novo modelo assistencial que funcione numa dinâmica extra-hospitalar contribui para uma melhor inserção social dos pacientes em sofrimento mental, que até na atualidade são constantemente estigmatizados pela sua patologia. A Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005 dispõe sobre a implementação dos centros de convivências e Cultura em Saúde de Mental ⁽¹⁾, que vêm com intuito de promover uma reabilitação biopsicossocial destes pacientes com transtorno mental, buscando proporcionar um espaço de construções de laços sociais e de inclusão dos mesmos por meio de atividades coletivas com o grupo e a comunidade. ⁽²⁾ Mediante a essas novas estratégias de terapia na saúde mental, o cuidado de enfermagem precisa atingir um cuidado integral para uma melhor qualidade de vida destes usuários. O enfermeiro exerce um importante papel na assistência a pessoas em sofrimento psíquico, pois ele pode sensibilizar a população a respeito da importância da inserção social destes usuários na comunidade, inclusive colaborando e se responsabilizando na construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, como Centro de Convivência, que ajudará esses indivíduos a se sentirem valorizados e respeitados ⁽³⁾. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo relatar a contribuição da vivência em um centro de convivência e cultura de saúde mental na formação dos acadêmicos de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência no centro de convivência e cultura de saúde mental nos anos de 2010-2012 durante realização projeto de extensão no município de Jataí-Goiás por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Durante o período estivemos a oportunidade de ter relacionamento mais adjunto ao paciente submetido a este tipo de tratamento extra-hospitalar. Os usuários realizavam diversas atividades que lhe garantiam uma melhor interação com o grupo e a comunidade, atividades estas que podemos destacar como artesanatos, tais como pintura, bordados, crochês e produções de caixas decorativas, e fabricação de fraudas geriátrica. Foram realizadas variadas temáticas durante o período por profissionais convidados da área da saúde, a respeito do autocuidado (saúde de bucal e higiene) e ações educativas focadas nas doenças não transmissíveis. Algumas estratégias foram utilizadas para uma melhor inserção desses usuários a comunidade, como ginásticas, massoterapias, hidroginástica, dança e verificação de sinais e vitais. Foram também realizadas orientações acerca dos direitos dos cidadãos diante do Sistema Único de Saúde, com intuito promover uma conscientização sobre seus direitos. Os coordenadores realizavam ao fim de cada encontro uma reunião aberta aos usuários para sanar dúvidas dar sugestões e se caso necessário fazer críticas construtivas a que venha proporcionar um melhor atendimento. **RESULTADOS:** A interação discentes-usuários foi realizada de uma forma satisfatória que pode proporcionar aos graduandos uma

¹ Aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás . Email: kassilaenf@hotmail.com

² Aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Email: taina_sn18@hotmail.com

³ Aluno de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás . Email: mikael.gyn@hotmail.com

⁴ Aluna de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás . Email: ranieleportela@gmail.com

⁵ Enfermeiro, Professor Adjunto I da universidade Federal de Goias- Campus Jataí. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

⁶ Enfermeiro, Professor Assistente da Universidade de Brasília-UNB, Campus Ceilândia. Email: Dougdeni@yahoo.com.br



Trabalho 2517

visão mais ampla a respeito da importância da ação do profissional de enfermagem na inserção social destes pacientes em sofrimento mental. Esta vivência permitiu aos acadêmicos refletir sobre suas dificuldades em lidar com pacientes com transtorno mental, e a partir deste ponto, atenuar-se da importância de desfazer esta dificuldade com intuito de promover um atendimento humanizado a este indivíduo que necessita de cuidados dignos. **CONCLUSÃO:** A vivência acadêmica relatada apontou a inserção de discentes de enfermagem na rede substitutiva de saúde mental como um meio facilitador do desenvolvimento de habilidades e competências relativo ao exercício da enfermagem e concordantes com os eixos político-sociais vigentes. Além disso, contribuiu para uma visão mais ampliada a respeito das doenças mentais, pois até o primeiro encontro os acadêmicos não tiveram a oportunidade de vivenciar diretamente com esses pacientes em sofrimento mental. Foi importante este convívio para aperfeiçoar o atendimento a estes indivíduos, pois o papel de enfermagem no prol da revitalização da assistência prestada à saúde mental não está restrita apenas a enfermagem psiquiátrica. E de fundamental importância que o profissional esteja inserido na luta de inserção social dos indivíduos em transtorno mental independente de sua área atuação, pois este não deixará de ter seus direitos de atendimento em Unidades Básicas de Saúde e em redes hospitalares. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem juntamente com uma equipe multiprofissional, usuários e familiares e a sociedade, podem contribuir para a identificação e valorização do indivíduo em sofrimento mental em sua individualidade e integralidade, visando que sejam responsáveis pelas suas atitudes e orientando-os de maneira correta para que assumam independência, além de exercer a função de informar à sociedade, promovendo a inserção social desse indivíduo. Para a formação do enfermeiro é necessário que ocorra uma diversificação dos cenários de aprendizagens, proporcionando assim uma interação dos discentes nos diversos campos do exercício profissional, e esta experiência de vivência no campo da saúde mental contribuirá na formação crítica e reflexiva de cada acadêmico.

DESCRITORES: Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Assistência de Enfermagem.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

REFERÊNCIAS

- 1- Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005. Aprova as diretrizes gerais para o Programa de Centros de Convivência e Cultura na rede de atenção em saúde mental do SUS. <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-396.htm>. Acessado em 05 de junho de 2013.
- 2- Ministério da Saúde (BR). Portaria SAS/MS nº 396 de 07 de julho de 2005. Dispõe sobre as diretrizes gerais para o Programa de Centros de Convivência e Cultura na rede de atenção em saúde mental do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, [Internet] 07 jul 2005 [acesso em 10 abr 2011]. Disponível: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-396.htm>. Acessado em 05 de junho de 2013.
- 3- Waidman MAP, et. al., Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. Acta Paul Enferm. 2012; 25(3):346-51.